

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: RUTACEAE¹

JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil.

- COWAN, R.S. & SMITH, L.B. 1973. Rutáceas. In R. Reitz (ed.) *Flora ilustrada catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí.
- ENGLER, H.G.A. 1874. Rutaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer, Leipzig, vol. 12, pars 2, p. 76-196, tab. 14-39.
- ENGLER, H.G.A. 1986. Rutaceae. In H.G.A. Engler & K.A.E. Prantl (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. Wilhelm Engelmann. Leipzig, ed. 2, vol. 19a, p. 187-359.
- GROppo, M., KALLUNKI, J.A. & PIRANI, J.R. 2005. Synonymy of *Hortia arborea* with *H. brasiliensis* (Rutaceae) and a new species from Brazil. *Brittonia* 57(1): 28-34.
- KAASTRA, R.C. 1982. Pilocarpaceae (Rutaceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 33: 1-198.
- PIRANI, J.R. 1989. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Rutaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 11: 109-119.
- PIRANI, J.R. 1998. A revision of *Helietta* and *Balfourodendron* (Rutaceae, Pteleinae). *Brittonia* 50(3): 348-380.
- PIRANI, J.R. 2002. Rutaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti, T.S.A. Melhem, V. Bittrich & C. Kameyama (eds.) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. FAPESP, HUCITEC. São Paulo, vol. 2, p. 281-308.

1. Folhas pinadas ou bipinadas; flores unissexuadas; fruto folículo ou com mericarpos foliculares.
 2. Folhas pinadas; planta aculeada; pontos translúcidos (glândulas oleíferas) em toda a lâmina; fruto folículo com 1 semente subglobosa negra..... *Zanthoxylum rhoifolium*
 - 2'. Folhas bipinadas, com pontos translúcidos apenas nas margens dos foliólulos; planta inerme; fruto com 5 mericarpos foliculares, com sementes aladas acastanhadas *Dictyoloma vandellianum*
- 1'. Folhas 1-3-folioladas ou simples; flores bissexuadas; fruto baga coriácea, cápsula ou esquizocarpo
 3. Inflorescências corimbiformes terminais, com pedúnculo crasso e reticulado; fruto baga coriácea; folhas simples *Hortia brasiliensis*
 - 3'. Inflorescências paniculadas ou tirsos ou cimóides, alongadas, com pedúnculo delgado e não reticulado; fruto cápsula ou esquizocarpo com samarídeos; folhas 1-3-folioladas.
 4. Folhas opostas, 3-folioladas; fruto esquizocarpo com 5 mericarpos alados (samarídeos) *Helietta glaziovii*
 - 4'. Folhas alternas, 1 ou 3-folioladas; fruto cápsula ou esquizocarpo com 3-5 mericarpos não alados.
 5. Lâmina foliar de ápice obtuso a emarginado; botões florais subglobosos; pétalas menores que 7 mm compr.; fruto cápsula espinescente a muricada *Esenbeckia*
 6. Folhas unifolioladas, subglabras; pecíolo 0,3-1 cm compr.; inflorescência pauciflora, ca. 4 cm compr.; cápsula densamente espinescente *E. grandiflora*
 - 6'. Folhas 3-folioladas, pubescentes; pecíolo 2-6 cm compr.; inflorescência laxa, multiflora, 10-25 cm compr.; cápsula muricada com poucas projeções obtusas, não espinescentes *E. irwiniana*
 - 5'. Lâmina foliar curto a longo-acuminada; botões florais tubulosos; pétalas maiores que 20 mm compr.; fruto cápsula lisa ou com 3-5 mericarpos foliculares.
 7. Folhas unifolioladas; pétalas unidas em tubo de 18-21 mm compr.; estames férteis 2, estaminódios 6; cápsula de deiscência loculicida e septicida *Galipea simplicifolia*
 - 7'. Folhas 3-folioladas; pétalas livres, expandidas e reflexas na antese, ca. 20-35 mm compr.; estames férteis 5; estaminódios ausentes; fruto com mericarpos conchiformes..... *Spiranthera odoratissima*

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21: 1-24.

1. *Dictyoloma* A.Juss.

Árvores. Folhas alternas, bipinadas, folíolos com glândulas translúcidas apenas na margem. Inflorescência em ampla panícula corimbiforme terminal. Flores unissexuadas em planta monóica, 5-meras; pétalas livres; estames 5, livres, dotados na base interna dos filetes de um apêndice bifido com margem densamente vilosa, reduzidos nas flores pistiladas; carpelos 5, unidos apenas pelos estiletos, vilosos, muito reduzidos nas flores estaminadas, assentados sobre disco espessado piloso. Fruto esquizocarpo seco com 5 mericarpos foliculares; sementes 3-4 por mericarpo, aladas, muito comprimidas.

1.1. *Dictyoloma vandellianum* A.Juss., Mém. Mus. Hist. Nat. 12: 499; fig. 24. 1825.

Arvoreta 3-7 m alt. Folhas ca. 20-40 cm compr., tomentosas; raque de 1º ordem lenhosa; raque de 2º ordem estreito-alada; foliolulos 5-12 pares por folíolo, discolors, 3-4,5 cm compr., 1-1,8 cm larg., oblongos, ápice obtuso a agudo, base assimétrica. Inflorescência 30-66 cm compr., tomentosa, multiramosa. Flores creme-esbranquiçadas, ca. 8 mm compr., odoríferas; pétalas oblongas, seríceo-pilosas na região mediana externa, com ápulo inflexo; estigma espessado. Mericarpos semi-orbiculares, comprimidos lateralmente,

atenuados na base, estipitados, pilosos, introrsamente deiscientes em 2 valvas; sementes com ala larga membranacea e reticulada. (Fig. 1. A-J)

Pirani et al. CFCR 890 (SPF); Simonis & Cordeiro CFCR 4153 (SPF); Zappi et al. CFCR 12079 (SPF).

Bahia e Minas Gerais até São Paulo, em florestas e formações secundárias. Em Grão-Mogol, ocorre em mata montana e capoeirões. Floresce de fevereiro a abril; frutos maduros em junho e julho.

Nome popular: brauninha.

2. *Esenbeckia* Kunth

Árvores ou arbustos. Folhas alternas ou opostas, simples ou 1-5-folioladas, com pontuações translúcidas (glândulas oleíferas). Inflorescência geralmente em panícula terminal. Flores bissexuadas, geralmente 5-meras, actinomorfas; pétalas livres, membranáceas ou carnosas; estames 5, alternipetalos, anteras ovóides geralmente cedo decíduas; ovário deprimido, circundado pelo disco intra-estaminar anular, 5-carpelar, superfície geralmente irregular ou muricada; óvulos (1)2 por lóculo, colaterais. Fruto cápsula lenhosa, geralmente muricada, deiscência simultaneamente septicida e loculicida, originando 4-5 mericarpos bivalvares, endocarpo claro e elástico (deiscência explosiva); sementes 1-2 por lóculo.

2.1. *Esenbeckia grandiflora* Mart., Nov. Gen. sp. pl. 3: 85. 1831.

Arvoreta até 7 m alt., bissexuais. Folhas unifolioladas, alternas a subopostas, glabras, elípticas a obovadas a oblanceoladas, ápice geralmente obtuso, margem revoluta, base atenuada, opacas, 3-12 cm compr., 1,2-5 cm larg.; pecíolo 0,3-1 cm compr., transversalmente fissurado, espessado e geniculado no ápice. Inflorescência ereta, pauciflora, ca. 4 cm compr. Cálice ferrugineo-tomentoso; pétalas creme-esverdeadas a vináceas, patentes, tomentosas na região mediana externa; estilete ca. 2 mm compr. Cápsula subglobosa, castanho-escura, coberta de projeções espiniformes piramidais, glabra, 1,5-2 cm compr. (Fig. 1. K-M).

Hatschbach 41253 (MBM, SPF); Hatschbach & Nicolack 54158 (MBM, SPF); Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10055 (SPF); Pirani et al. CFCR 871 (NY, SPF); Taylor et al. 1510 (K, SPF); Zappi et al. CFCR 12026 (SPF).

Ampla distribuição na América do Sul, mas concentrada no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, principalmente em florestas pluviais costeiras e nas matas do interior. Em Grão-Mogol, é encontrada como ciófito, nas matas ripárias e nas baixadas da vegetação transicional cerrado-carrasco, florescendo

em janeiro e frutificando em novembro, abril e maio. Embora as populações de Grão-Mogol tenham folhas, pecíolos e frutos reduzidos, as flores com perianto pubescente levam à identificação como *E. grandiflora* Mart. subsp. *grandiflora*.

Nome popular: guaxupita.

2.2. *Esenbeckia irwiniana* Kaastra, Acta Bot. Neerl. 26(6): 473. 1977.

Arbusto a arvoreta 1-3 m alt. Folhas alternas, trifolioladas, pubescentes; pecíolo canaliculado, 2-6 cm compr.; folíolos distintamente peciolulados, obovados a elípticos, ápice obtuso a emarginado, margem revoluta, base arredondada a atenuada, assimétrica nos folíolos laterais, face adaxial lustrosa e glabrescente, a abaxial opaca e densamente pubescente principalmente na nervura mediana, 3-10 cm compr., 2-5 cm larg., nervuras laterais salientes. Panícula ereta, laxa, multiflora, 10-25 cm compr., pubescente. Cálice externamente alvo-pubescente; pétalas alvas a creme, pubescentes; disco vináceo; estilete 3-5 mm compr. Cápsula subglobosa, esparsamente muricada com projeções obtusas, mais adensadas na base, cada carpelo com uma apófise dorso-apical ascendente, esparsamente pubescente, 1,5-2 cm compr. (Fig. 1. N-R)

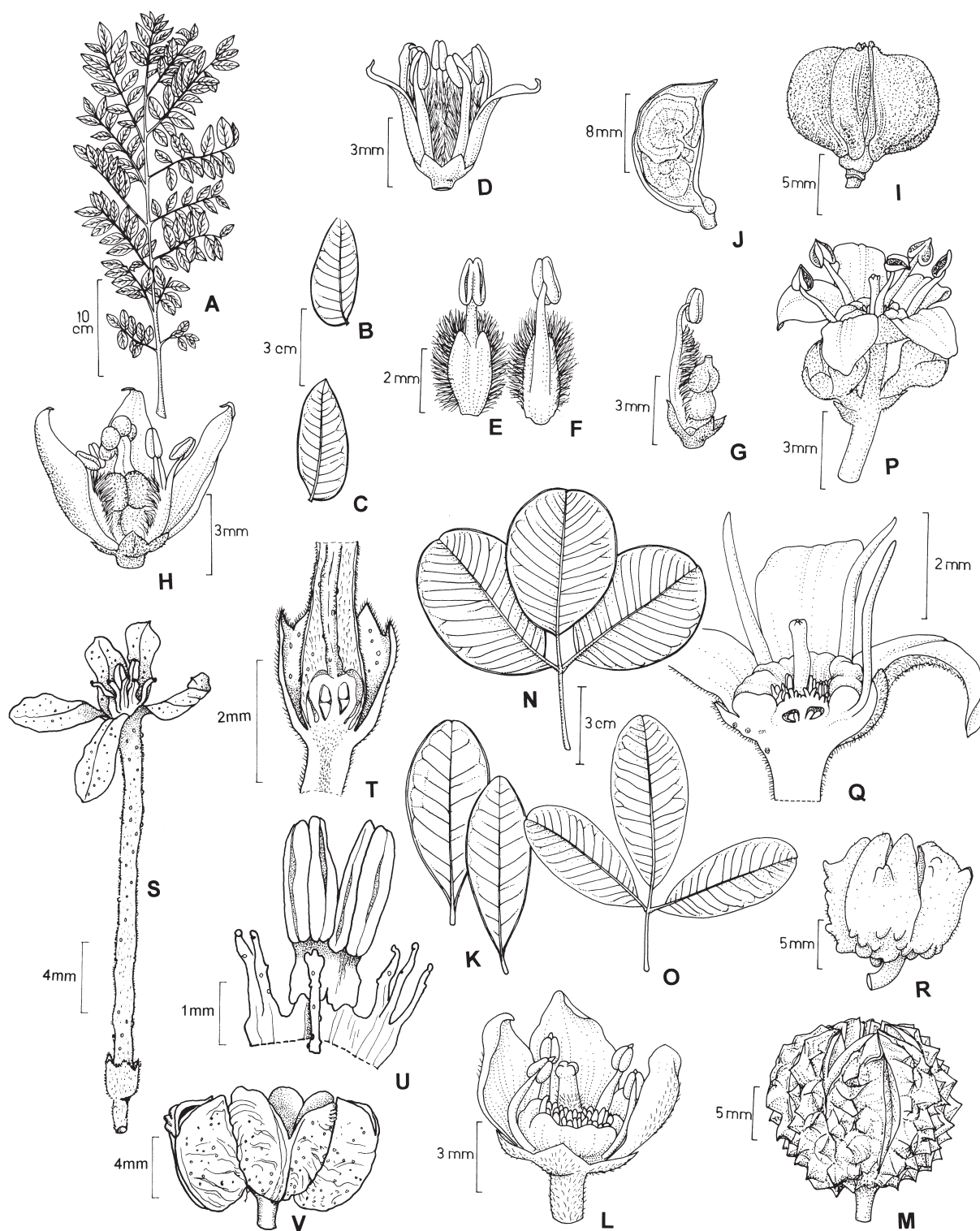


Fig. 1. RUTACEAE: A-J. *Dictyoloma vandellianum*: A. Folha; B, C. Foliólulos, face adaxial; D. Flor estaminada sem uma pétala; E, F. Estame, vista adaxial e abaxial; G. Estame e pistilódio sobre disco; H. Flor pistilada, removidas duas pétalas; I. Fruto imaturo com 5 carpídios; J. Carpídio, corte longitudinal, mostrando 2 sementes aladas. K-M. *Esenbeckia grandiflora*: K. Folhas, face abaxial; L. Flor sem duas pétalas e um estame; M. Cápsula na deiscência. N-R. *E. irwiniana*: N, O. Folhas, face abaxial; P. Parte da inflorescência, com flor terminal em antese e dois botões; Q. Flor, corte longitudinal, as anteras cedo decíduas; R. Cápsula, início de deiscência. S-V. *Galipea simplicifolia*: S. Flor na antese; T. Base da flor em corte longitudinal expondo o ovário 2-locular circundado pelo disco; U. Ápice do tubo estaminal aberto com 2 anteras e 5 estaminódios; à frente a porção distal do estilete; V. Cápsula na deiscência.

Furlan et al. CFCR 764 (SPF); Giulietti et al. CFCR 9901 (SPF); Harley et al. CFCR 6502 (K, SPF); Kameyama et al. CFCR 9057 (SPF); Mello-Silva et al. CFCR 9593, 9884 (SPF); Pirani et al. CFCR 12401 (SPF); Simonis & Cordeiro CFCR 4109 (SPF).

Restrita ao Planalto de Diamantina e à Serra de Grão-Mogol, onde é freqüente heliófita dos carrascos de solo arenoso-pedregoso, rara no campo rupestre. Foi coletada com flores de novembro a fevereiro e em julho, e com frutos de fevereiro a abril e em julho.

3. *Galipea* Aubl.

Arvoretas ou arbustos. Folhas alternas, (1)3-folioladas, com pontuações translúcidas (glândulas oleíferas), freqüentemente com acúmen emarginado. Inflorescências geralmente tirsóides terminais a axilares (subterminais), pauci a multifloras. Flores 5-meras, bissexuadas, com glândulas globosas salientes em quase todas as partes; cálice gamossépalo, persistente; corola tubulosa, zigomorfa; pétalas 5, imbricadas, patentes, 3 inferiores, 2 superiores; androceu com todos os filetes conatos em tubo e este adnato à corola; estames férteis 2, inferiores, anteras oblongas exsertas, conectivo apendiculado na base; estaminódios 3-6, lineares, exsertos; disco urceolado glabro; carpelos 5, conatos; estilete filiforme exserto na antese, estigma capitado; óvulos 2 por lóculo, superpostos. Fruto cápsula lenhosa loculicida e parcialmente septicida, geralmente carenada dorsalmente; endocarpo amarelado livre do mesocarpo e abrindo elasticamente; semente 1 por lóculo, ovóide a reniforme.

3.1. *Galipea simplicifolia* (Nees & Mart.) Engl. in Mart., Fl. bras. 12(2): 98. 1874.

Arbusto a arvoreta 0,7-1 m alt. Folhas alternas a ocasionalmente subopostas, 1-foliolate; pecíolo plano a canaliculado, 0,3-2 cm compr.; lâmina elíptica a estreito-elíptica, (4) 5,5-12 cm compr., (1,5) 2-4 cm larg., base atenuada, ápice agudo a curto-acuminado, conspicuamente emarginado, cartácea, glabra ou com tricomas curtos na nervura mediana. Inflorescência um címoide terminal, ereto, paucifloro, 3-10 cm compr., com florescências parciais dicasiais (címulas 3-floras). Cálice urceolado, creme-esverdeado, pubescente na face externa; tubo da corola 18-21 mm compr., 1-1,5 mm diâm, densamente apresso-pubescente, lobos 5-7 mm compr., imbricados no botão, recurvados na antese, pubescentes; tubo dos filetes densamente coberto de tricomas longos; anteras ca. 2.5 mm compr., glabras, cada uma

com base estéril e dotada de um apêndice, conatas entre si pelas margens e pelos apêndices; estaminódios livres no ápice, 2-3 mm compr.; disco ondulado na margem, glabro, menor que o ovário glabro; estilete ca. 19-20 mm compr. na antese, depois alongado até 22 mm, glabro, densamente glanduloso. Cápsula subglobosa, 5-lobada e 5-carenada, 7-8 x 12-14 mm, glabra; endocarpo liso, ocráceo, elasticamente deiscente; semente 1 por lóculo, reniforme a ovóide. (Fig. 1 S-V).

Carvalho 926 (BHCB, SPF); Pirani et al. 5367 (K, MBM, NY, R, SP, SPF).

Espécie distribuída do centro da Bahia ao nordeste e leste de Minas Gerais, em matas semidecíduais e matas ripárias. Em Grão-Mogol, foi encontrada em mata ciliar margeando o Rio Itacambiruçu, com flores em março.

4. *Helietta* Tul.

Arvoretas. Folhas opostas ou subopostas, trifolioladas, com pontuações translúcidas; folíolos geralmente sésseis. Inflorescência em tirso terminal, ramos opostos. Flores bissexuadas, 4-5-meras, actinomorfas; sépalas quincunciais; pétalas livres, imbricadas no botão; estames 4-5, livres, alternipétalos, anteras bitecas, ovóides, versáteis; disco intra-estaminal cupular, 4-5-lobado; ovário depresso-globoso, 4-5-carpelar e locular; óvulos 2 por lóculo, colaterais, pêndulos; estilete 1, estigma capitado. Fruto esquizocarpo com (3)4-5 mericarpos samaróides, separando-se na maturidade da base para o ápice, secos, com ala dorsal ascendente; semente 1 por samarídeo.

4.1. *Helietta glaziovii* (Engl.) Pirani, Brittonia 50(3): 369. 1998.

Arvoreta 1,5-4(-7) m alt. Folhas pubescentes quando jovens mas geralmente completamente glabrescentes; pecíolo 0,5-2(-3) cm compr., canaliculado adaxialmente; folíolos 3, cartáceos a subcoriáceos, subsésseis a sésseis, estreito-obovados a oblanceolados, margem levemente revoluta, ápice obtuso a emarginado, base assimétrica nos folíolos laterais, 3,7-8 cm compr., 1,4-3,4 cm larg., nervação broquidódroma saliente. Diplotirso 8-12 cm compr., ramos creme-esverdeados,

laxos e multifloros; flores (4)5-meras, sépalas suborbiculares verdes, cilioladas; pétalas alvas a creme, oblongas, obtusas, cilioladas; estames exsertos, anteras amarelas; ovário (4)5-lobado, glabro, estilete cilíndrico. Samarídeos glabros, o núcleo seminífero ca. 1 cm compr., a ala 1,5-1,7 cm compr., 0,9-1,1 cm larg., com nervuras salientes. (Fig. 2. A, B)

Mello-Silva et al. CFCR 9679 (SPF); Pirani & Mello-Silva CFCR 10861 (SPF); Pirani et al. CFCR 8403 (SPF), CFCR 8878 (K, NY, SP, SPF).

Planalto de Diamantina e Grão-Mogol, em Minas Ge-

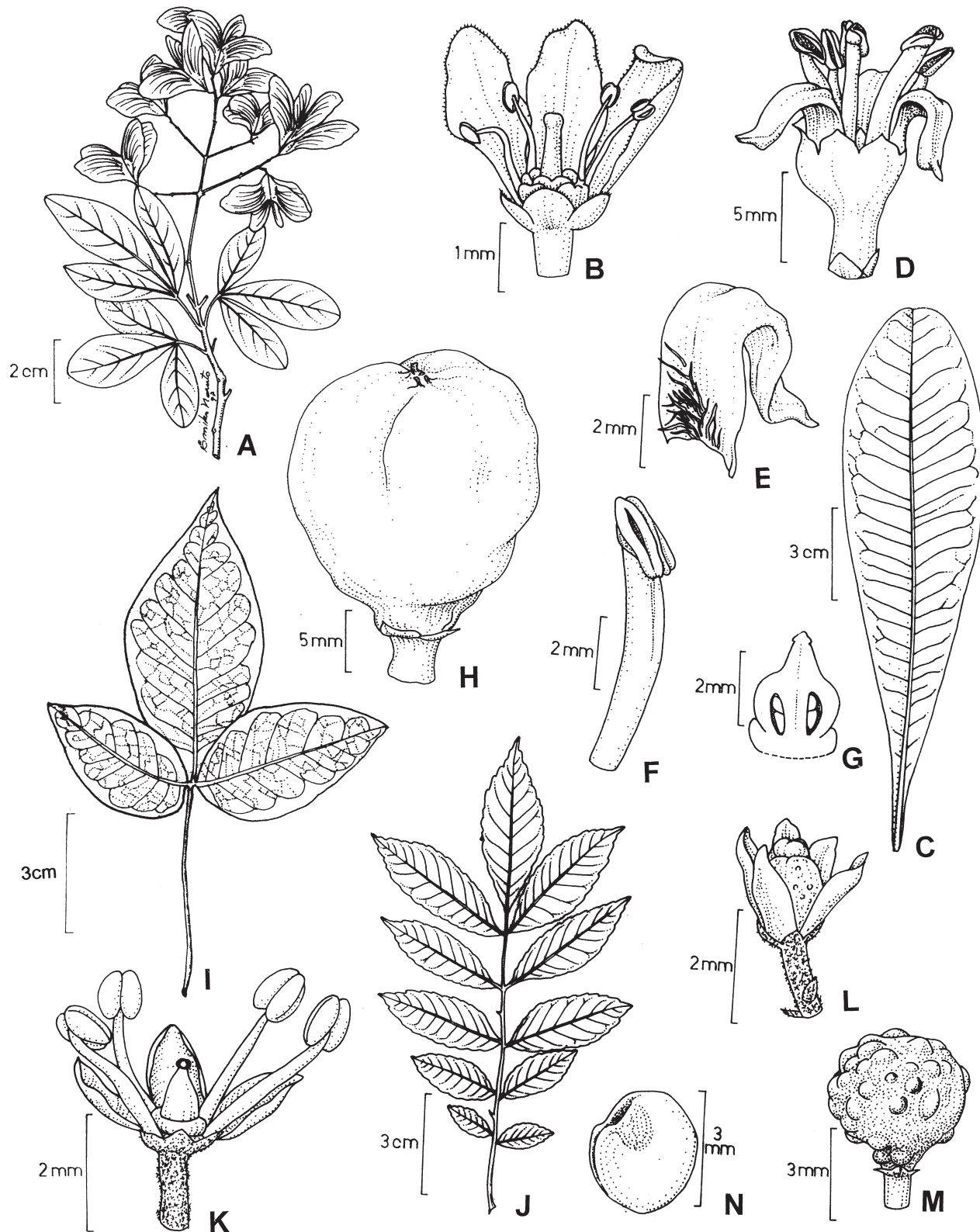


Fig. 2. RUTACEAE: A-B. *Helietta glaziovii*: A. Ramo frutífero; B. Flor da qual foram removidas duas pétalas. C-H. *Hortia brasiliiana*: C. Folha; D. Flor; E. Pétala, vista lateral, com tufo de tricomas na base interna; F. Estame; G. Gineceu em corte longitudinal, e disco; H. Baga imatura. I. *Spiranthera odoratissima*, folha. J-N. *Zanthoxylum rhoifolium*: J. Folha aculeada; K. Flor estaminada sem duas pétalas e um estame, note pistilódio e disco; L. Flor pistilada; M. Fruto antes da deiscência; N. Semente.

rais, e Serra de Catolés na Chapada Diamantina, Bahia, habitando matas ripárias e vegetação arborecente entre grandes afloramentos rochosos. Algumas coleções antigas atribuídas ao Rio de Janeiro são duvidosas quanto à confi-

bilidade da procedência (ver Pirani 1998). Em Grão-Mogol, ocorre nas matas ripárias das margens dos rios Itacambirucu e Ribeirão. Floresce em janeiro e fevereiro, e frutifica de janeiro a abril.

5. *Hortia* Vand.

Árvores ou arbustos; folhas alternas, simples. Inflorescência em panícula corimbiforme terminal, multirramosa. Flores bissexuadas, 5-meras, actinomorfas; cálice cupuliforme, coriáceo; pétalas valvares, livres, carnosas, oblongas, apiculadas, com denso tufo de tricomas longos na base interna; estames 5, filetes carnosos, anteras oblongas, conectivo espessado; disco 5-lobado; ovário globoso, 5-lobado, 5-locular, óvulos 2 por lóculo, superpostos; estilete cônico, curto, 5-lobado. Fruto baga coriácea subglobosa, 5-locular, poucas sementes.

5.1. *Hortia brasiliiana* Vand. ex DC., Prodr. 1: 732. 1824.

Árvore até 9 m alt. Folhas subcoriáceas, glabras, lustrosas, oboval-oblongas a oblongas, ápice obtuso ou truncado ou curto-acuminado, margem inteira revoluta, base muito atenuada, com glândulas translúcidas dispersas pela lâmina, nervação broquidódroma saliente, 10-24 cm compr., 2,5-7 cm larg.; pecíolo espessado na base. Inflorescências terminais amplas, multifloras, com eixos purpúreo-acastanhados, transversalmente fissurados; cálice cupuliforme vináceo; pétalas rosadas, reflexas, apiculadas, 5-7 mm compr., com um tufo de tricomas alongados na porção mediana-basal; estames 6-8 mm compr.; filetes espessados, róseos, inseridos no disco hipogínico; anteras versáteis, creme; gineceu glabro, ca. 2 mm compr., estigma diminuto. Baga subglobosa, verde, ca. 3 cm compr., com numerosas glândulas oleíferas e poucas sementes. (Fig. 2. C-H)

Cordeiro et al. CFCR 10161 (SPF); *Lima et al. 1012* (RB); *Lobão et al. 605* (K, NY, RB, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10854* (SPF); *Pirani et al. CFCR 852* (SPF); *Prado et al. CFCR 12059* (SPF).

Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, desde as matas pluviais costeiras até as matas do interior. Em Grão-Mogol, habita as matas de encosta e dos topos de elevações. Floresce de abril a julho; frutos foram encontrados em setembro.

Conforme demonstraram Groppo *et al.* (2005), até recentemente esta espécie vinha sendo tratada erroneamente como *Hortia arborea* Engl., enquanto o binômio *H. brasiliiana* vinha sendo aplicado –também erroneamente– para denominar uma outra espécie dos campos e cerrados do Planalto Central (*H. oreadica* Groppo, Pirani & Kallunki).

Nomes populares: lima d'anta, limão-bravo, limão-de-cutia.

6. *Spiranthera* A.St.-Hil.

Árvores ou arbustos. Folhas alternas, 3-folioladas, com pontuações translúcidas (glândulas oleíferas). Inflorescência um tirsóide terminal ou subterminal, geralmente corimbiforme, longo-pedunculado. Flores bissexuadas, 5-meras, actinomorfas; pétalas livres, lineares, subcarnosas; estames 5, alternipétalos, anteras oblongas, espiraladamente torcidas após a antese; ovário 5-carpelar, sobre um ginóforo colunar circundado na base pelo disco intra-estaminal anular; óvulos 2 por lóculo, superpostos. Fruto esquizocarpo com 1-2(5) mericarpos foliculares, carenados dorsal e ventralmente, transversalmente rugosos; semente 1 por foliculo.

6.1. *Spiranthera odoratissima* A. St.-Hil., Bull. Sci. Soc. Philom. Paris sér. 3, 10: 130. 1823.

Arbusto 0,5-2 m alt. Pecíolo semicilíndrico, rugoso, 3-5 cm compr.; folíolos curto-peciolulados, ovados a lanceolados, ápice longo-acuminado, margem revoluta, base obtusa a subcordada, assimétrica nos folíolos laterais, face adaxial lustrosa e glabrescente, a abaxial opaca e pubérula a glabrescente, 3-7,5 cm compr., 2-4 cm larg., nervuras laterais bem salientes na face abaxial. Inflorescência um mono- ou di- a pleiotirsóide ereto, paucifloro, 6-15 cm compr., pubérulo. Cálice cupuliforme, 5-dentado; pétalas 2-3,5 cm compr.,

alvas a creme, denso-pubescentes; ginóforo seríceo; ovário tomentoso; estilete 3-6 cm compr. Mericarpos conchiformes, com uma apófise dorso-apical ascendente, esparsamente pubescente, ca. 1,5 cm compr. (Fig. 2. I)

Pirani et al. 5366 (SPF); *Souza et al. 25876* (ESA, SPF).

Espécie distribuída pelos cerrados e campos do Brasil Central (Rondônia, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí, Goiás, Bahia e Minas Gerais) e também na Bolívia. Em Grão-Mogol, foi coletada no cerrado, com flores em março e julho, e frutos em julho.

7. *Zanthoxylum* L.

Árvores ou arbustos, aculeados ou inermes. Folhas alternas geralmente pinadas, com pontuações translúcidas (glândulas oleíferas). Inflorescência terminais, axilares ou laterais (ramifloras). Flores unissexuadas em plantas dióicas, 3-5-meras, (mono ou) diclamídeas; pétalas livres, imbricadas; estames isômeros, alternipétalos, reduzidos a estaminódios ou ausentes nas flores pistiladas; disco intra-estaminal anular ou estipitado; gineceu com 1-5 carpelos unidos apenas pelos estiletos, reduzido a pistilódio nas flores estaminadas, estilete lateral, estigma capitado, 2 óvulos por lóculo. Fruto folículo ou esquizocarpo com mericarpos foliculares, seco, semente 1 por carpelo.

7.1. *Zanthoxylum rhoifolium* Lam., *Encycl.* 2(2): 39. 1786.

Arvoreta até 7 m alt., tronco aculeado. Folhas pari ou imparipinadas, aculeadas ou não, com tricomas estrelados; folíolos 10-20, opostos a subopostos, cartáceos, subsésseis, elípticos a oblongo-elípticos, ápice obtuso ou agudo, margem crenada, com numerosas glândulas translúcidas muito odoríferas, 2-5 cm compr., 0,7-2 cm larg. Inflorescências terminais e axilares em tirso piramidais, multifloros, estrelado-pilosos; flores 5-meras, creme-esverdeadas; pétalas glabras; estames 5, livres, reduzidos a estaminódios deltóides nas flores pistiladas; disco anular glabro; ovário subgloboso, glabro, com estigma subséssil discóide, unilocular, 2 óvulos colaterais, reduzido a pistilódio cônico nas flores estaminadas. Folículo subgloboso,

vináceo a marrom, ca. 5 mm compr., com numerosas glândulas oleíferas salientes, 1 semente negra, pendente pelo funículo na deiscência do fruto. (Fig. 2. J-N)

Pirani et al. CFCR 12656 (SPF).

América do Sul, ocorrendo em ambientes diversos, mas principalmente abertos, por ser heliófila. Em Minas Gerais, é freqüente em áreas perturbadas, capoeiras e orlas de matas. Em Grão-Mogol, é pouco comum, tendo sido coletada em área de transição cerrado-mata perturbada, frutificando em dezembro.

Nome popular: mamica-de-porca, maminha-de-cadela.

